



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



Caracterização fenotípica de isolados de *Toxoplasma gondii* em humanos e animais do Arquipélago de Fernando de Noronha, Brasil.

Maria Bárbara de Santana Burgos Brito¹, Jéssica de Crasto Souza Carvalho¹, Rinaldo Aparecido Mota¹, Renato Amorim da Silva¹, Renata Pimentel Bandeira de Melo¹, Débora Costa Viegas de Lima¹, Erika Fernanda Torres Samico Fernandes Cavalcanti¹

E-mail: burgosbarbara23@gmail.com

¹ Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco

A toxoplasmose é uma zoonose provocada por um parasito intracelular obrigatório, *Toxoplasma gondii*, que acomete todos os animais homeotérmicos, entretanto apenas os felídeos são hospedeiros definitivos. Por configurar-se como uma zoonose cosmopolita, o estudo desse parasito tem sido cada vez mais difundido e novas técnicas estão em desenvolvimento no intuito de auxiliar na compreensão da sua epidemiologia e heterogeneidade biológica. A heterogeneidade do comportamento biológico de diferentes isolados de *T. gondii* influencia diretamente a patogenicidade da infecção pelo parasito e consequentemente na manifestação clínica da doença. Este trabalho teve por objetivo a caracterização fenotípica dos isolados de *T. gondii* obtidos de humanos e animais da Ilha de Fernando de Noronha, Brasil. Os isolados utilizados para a caracterização fenotípica foram obtidos de amostras de humanos e animais (sangue e tecido), da Ilha de Fernando de Noronha. Previamente, estas amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Infectocontagiosas (LDIC) da UFRPE e, os tecidos dos pacientes soropositivos, foram submetidos ao isolamento de *T. gondii* a partir do modelo murino. As avaliações da virulência dos isolados foram determinadas de acordo com a morbidade e mortalidade causadas pela amostra inoculada. Amostras foram inoculadas em grupos de cinco camundongos com inóculos de taquizoítos vivos pela via intraperitoneal, sendo a avaliação dos camundongos realizada diariamente por um intervalo de seis semanas. As cepas de *T. gondii* foram classificadas como virulentas e avirulentas de acordo com sua capacidade de provocar sinais clínicos variáveis nos animais do experimento. Desta forma, por meio da caracterização fenotípica in vivo das cepas analisadas TgRatRaFN3, TgRatRaFN7, TgRatRaFN9 e TgRatRaFN11 demonstrou que 75% (3/4) são de virulência intermediária e 25% (1/4) avirulento. Portanto a predominância de virulência intermediária em todas as cepas analisadas demonstra a importância da utilização do modelo murino para avaliação do comportamento biológico de *T. gondii* e consequentemente a possibilidade da correlação com a patogenicidade do agente.

Palavras-chave: toxoplasmose, virulência, modelo murino, zoonose.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E